



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 2 de setembro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Falta de logística afugenta empresas do Amazonas CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Sefaz vai cobrar origem das notas recusadas no AM CAPA	2
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil OPINIÃO	3
JORNAL DO COMMERCIO Até fim do ano ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Selic ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Sem infraestrutura ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Logística de transporte focada nos portos fluviais ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Amazonas ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO Sonegação ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO Comércio exterior ECONOMIA	10
JORNAL DO COMMERCIO Fraude ECONOMIA	11
JORNAL DO COMMERCIO Brasil EMPRESAS	12
JORNAL DO COMMERCIO Lábrea ECONOMIA	13
JORNAL DO COMMERCIO Desenhos e Mascotes ECONOMIA	14
A CRITICA NO AMAZONAS ECONOMIA	15
A CRITICA MISTÉRIO ECONOMIA	16
A CRITICA DETERMINAÇÃO JUDICIAL ECONOMIA	17
DIÁRIO DO AMAZONAS Capa ECONOMIA	18
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro OPINIÃO	19
DIÁRIO DO AMAZONAS Justiça manda Suframa afastar 200 servidores contratados via Fucapi POLITICA	20

DIÁRIO DO AMAZONAS	
TER-AM rejeita recurso do Ministério Público e absolve Amazonino em prestação de contas	21
POLITICA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Fraude no crédito de ICMS atingem 140 mil notas fiscais eletrônicas	22
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
RÁPIDAS	23
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Ecos de um aniversário	24
CIDADES	

Falta de logística afugenta empresas do Amazonas

Desde a criação da ZFM, pouco ou quase nada se fez para melhorar as condições logísticas

Consultores econômicos e especialistas em Zona Franca de Manaus (ZFM) traçam um cenário sombrio para a sobrevivência do modelo caso não sejam tomadas medidas urgentes que corrijam os gargalos na infraestrutura logística, que encarecem os custos dos produtos em aproximadamente 55%. As precárias condições logísticas para o escoamento dos produtos do PIM (Polo Industrial de Manaus) estão afugentando novos investimentos estrangeiros na região. Nos últimos dez anos, o Amazonas deixou de receber pelo menos R\$ 5 bilhões em novos negócios industriais em função da inexistência de um sistema eficiente de transporte para atender à demanda das empresas. A situação afeta diretamente a via de "mão dupla" que mantém o fôlego das linhas de produção das empresas do PIM há mais de 40 anos – a importação de insumos utilizados pelas indústrias e a exportação de produtos acabados. Estudioso do modelo ZFM há mais de quatro décadas, o consultor e economista Assis Mourão não esconde o seu pessimismo quando se trata da sobrevivência do projeto, criado em 1967 ainda no governo militar.



Foto Walter Mendes

Página A4

O transporte aéreo de peças, partes e componentes é um dos gargalos para quem vai fabricar produtos de alta tecnologia

Sefaz vai cobrar origem das notas recusadas no AM

O secretário estadual de Fazenda, Isper Abrahim, informou ontem que estão sendo tomadas medidas para a identificação das notas fiscais oriundas de outros estados que foram recusadas no Amazonas e que vai cobrar providências do fisco de origem.

Página A7

Frente & Perfil

*** **

PREJUÍZOS

Deputado Carlos Souza (PP) fez pronunciamento na Câmara Federal ontem contra o governo de São Paulo. “O Amazonas vem perdendo riquezas por causa da guerra fiscal, com estimativa de prejuízos de pelo menos R\$ 7,5 bilhões para empresas do PIM nos últimos cinco anos”, disse.

Até fim do ano

Afeam comemora 12 anos com expectativa de aplicar mais de R\$ 100 milhões

Até o fim de 2011, a Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam) estima aplicar mais de R\$ 100 milhões, atendendo a aproximadamente 6.500 clientes, gerando e/ou mantendo 22 mil ocupações econômicas, segundo informou o presidente do órgão, Pedro Falabella.

Hoje, a instituição completa 12 anos de atividade. Ao longo de sua existência, a Afeam realizou mais de 100 mil operações de crédito em todo o Estado. O presiden-

te ressalta que a Afeam é a única instituição financeira de desenvolvimento no Estado, que atua em 100% do território amazonense, atendendo aos pequenos, micro, médios e grandes empresários.

De acordo com Pedro Falabella, a Afeam representa uma ferramenta essencial para a economia do Amazonas, pois através das Ações Itinerantes de Crédito, a Agência vem ampliando ao longo dos últimos anos os financiamentos adequados com as necessidades de cada cliente,

procurando oferecer a melhor solução de negócio para cada empreendedor. "O objetivo é impulsionar o desenvolvimento socioeconômico do Estado, gerando emprego, renda e a melhoria da qualidade de vida da população amazonense", frisa.

Entre 1999 até julho de 2011 foram realizadas 112.616 operações totalizando mais de R\$ 810 milhões, aplicados nos três setores da economia, gerando e/ou mantendo 321.009 ocupações econômicas por todo o Estado.

"Apesar das dificuldades geográficas, peculiares da nossa região, a Afeam não mede esforços para chegar até as mais remotas localidades, por meio das Ações Itinerantes de Crédito estruturadas pela equipe técnica, que viaja durante todo o ano", disse.

Economia

Editor Responsável:
Fred Novaes

frednovae@gmail.com
telefone: (92) 2101.5526
fax: (92) 2101.5525

Selic

Indústria comemora redução

Expectativa é que a estratégia comece a ser percebida nos próximos meses no Brasil

JULIANA GERALDO

A redução da Selic (taxa básica de juros) que passou de 12,5% para 12% ao ano, anunciada ontem pelo Copom (Comitê de Política Monetária), foi bem recebida por representantes da indústria e do comércio no Amazonas.

De acordo com o presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Antônio Silva, a medida é importante para a economia enfrentar as dificuldades originadas com a nova crise mundial. "A redução de 0,5% indica que o Banco Central abre um novo ciclo de flexibilização monetária. A nova postura no equilíbrio da utilização das políticas monetária e fiscal é uma necessidade, pois torna possível reduzir os juros e manter a estabilidade econômica, embora exija maior esforço no controle dos gastos", avaliou.

Segundo ele, no Amazonas, o resultado vai impactar os bens produzidos e comercializados via financiamento, a exemplo de motocicletas, condicionadores de ar split e televisores, uma vez que a selic é sentida diretamente nas parcelas. "O resultado aumenta as nossas expectativas de produção e faturamento recorde em 2011, mas os reflexos da medida irão depender dos desdobramentos da crise e de suas implicações na economia do país", ponderou.

Para o presidente do Sinmen (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Ma-



Foto: Arquivo 30

Presidente da Fieam, Antonio Silva, disse que a medida é positiva

teriais Eletrônicos de Manaus), Athaydes Felix, os reflexos só deverão ser sentidos no nos próximos três ou quatro meses.

O presidente do Sindicato da indústria de alimentação e bebidas de Manaus, Carlos Rosa também acredita que o benefício será sentido a longo prazo. "O resultado é bom, mas só será realmente representativo caso a Selic continue caindo pelo menos na próxima reunião. De qualquer forma, a indústria já respira mais aliviada", esclareceu.

Segundo Carlos Rosa, para o setor de indústria de alimentação e bebidas - que apresentou queda de 15,3% na produção industrial de acordo com o último levantamento do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - o novo índice é

positivo, "mas ainda é cedo para mensurar os efeitos porque continuamos trabalhando com a maior taxa de juros do mundo", lembrou.

Comércio

Para o vice-presidente da Fecomercio (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas), a maior preocupação do Copom ao tomar a decisão é não permitir o arrefecimento da economia, e ao mesmo tempo não deixar a inflação decolar.

Para o vice-presidente do Corecon-Am (Conselho Regional de Economia do Estado do Amazonas), Ailson Rezende, é preciso analisar mais profundamente a decisão do Comitê. "A taxa caiu 0,5 pontos enquanto as elevações anteriores sempre

foram de 0,25%. Isso ocorreu porque a economia estava desaquecida de forma preocupante e se fez necessário dar um novo impulso ao setor. Acontece que juros mais baixos aquecem a economia, mas podem alavancar a inflação", explicou.

O que o governo está tentando fazer, de acordo com a análise do economista, é encontrar um equilíbrio entre taxa inflacionária e dinamismo da economia.

Por dentro

Redução inédita

O corte de 0,5% anunciado na quarta-feira foi a primeira redução realizada no governo Dilma, após cinco altas consecutivas. A decisão foi tomada em função do cenário externo atual e da redução do índice de inflação. Ontem, um dia após a reunião, membros do governo reafirmaram que a autonomia operacional da autoridade monetária está garantida. O corte já surtiu efeito na Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo) que encerrou o pregão de quinta-feira em alta de 2,87%. No mercado de câmbio, o dólar teve valorização de 1%, a R\$ 1,610.

Fonte: Agência Estado / Rede Brasil

Sem infraestrutura

Empresas ameaçam abandonar Amazonas

Companhias que buscam se instalar no PIM direcionam investimentos para outros lugares por dificuldade no transporte

POR MARCELO PERES
ESPECIAL PARA O 30º

As precárias condições logísticas para o escoamento dos produtos do Polo Industrial de Manaus (PIM) estão afugentando novos investimentos estrangeiros na região. Nos últimos dez anos, o Amazonas deixou de receber pelo menos R\$ 5 bilhões em novos negócios industriais em função da inexistência de um sistema eficiente de transporte para atender à demanda das empresas.

Consultores econômicos e especialistas no modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) traçam um cenário sombrio para a sobrevivência do projeto caso não sejam tomadas medidas urgentes que corrijam os gargalos na infraestrutura logística, que encarecem os custos dos produtos em aproximadamente 55% nos grandes centros consumidores, segundo admitem executivos da própria Superintendência da Zona Franca de Manaus (ZFM).

A situação afeta diretamente a via de "mão dupla" que mantém o fôlego das linhas de produção das empresas do PIM há mais de 40 anos – a importação de insumos utilizados pelas indústrias e a exportação de produtos acabados. Estudioso do modelo ZFM há mais de quatro décadas, o consultor e

economista Assis Mourão não esconde o seu pessimismo quando se trata da sobrevivência do projeto, criado em 1967 ainda no governo militar.

"Desde a criação da ZFM, pouco ou quase nada se fez para melhorar as condições logísticas de transporte. Até hoje as empresas têm muitas dificuldades para exportar os seus produtos. Atualmente, diferentemente do início das atividades do modelo, uma empresa de grande porte vai pensar duas vezes antes de decidir instalar o seu negócio no parque industrial de Manaus e, com certeza, vai buscar

A falta de uma infraestrutura logística adequada e eficiente afugentou de Manaus empresas do porte da Nokia, que transferiu parte da produção para o México

novos mercados onde haja condições logísticas melhores e mais eficientes", afirma o consultor econômico.

E o impasse envolvendo hoje a produção dos tablets (computadores em forma de prancheta) reflete muito bem as precárias condições nas logísticas de transporte no Amazonas, segundo Assis Mourão.

No Congresso Nacional, tramita uma MP (medida provisória) que deve decidir a divisão do bolo da fabricação do novo produto entre o Amazonas e São Paulo.

Segundo Assis Mourão, a falta de uma infraestrutura logística adequada e eficiente afugentou de Manaus empresas do porte da Nokia que decidiu transferir parte de sua linha de produção de celulares para o México, onde os custos de transporte são menores em aproximadamente 60% em relação ao Amazonas. Sem contar com a questão envolvendo a Lei de Informática, que permitiu a fabricação de produtos do segmento "made in" São Paulo.

"Se nossos gestores públicos não abrirem os olhos, não demora muito para acontecer uma debandada de empresas do parque industrial do Amazonas", sentencia Mourão, com um "olhar crítico" demasiadamente preocupado com a situação de um modelo de desenvolvimento econômico que viu nascer e crescer na região.

A situação do Aeroporto Eduardo Gomes, construído em 1976 e na época considerado o mais moderno do Brasil, também é preocupante. Nos últimos anos, ele tornou-se obsoleto e hoje é incapaz de atender às demandas de transporte das empresas instaladas no Amazonas.



Foto: Walter Mendes

Dificuldade no trânsito de mercadorias é um dos pontos que emperram a deliberação de novos projetos para Manaus

Investimentos altos em vista

O Aeroporto Internacional Eduardo Gomes precisa de investimentos de R\$ 350 milhões para melhorar as condições da infraestrutura logística de transporte.

Logística de transporte focada nos portos fluviais

Três portos atendem hoje praticamente à demanda do PIM para o escoamento dos produtos – um público e dois privados. O Super Terminais responde por pelo menos 60% das atividades, o Chibatão, 10%, e o público, 30%.

A maioria da produção da ZFM deixa o Amazonas por balsas até Porto Velho (Rondônia) ou Belém (Pará). De lá, os produtos seguem pelas estradas que ligam todo o País, chegando aos grandes centros consumidores. E o percurso dos eletroeletrônicos, motocicletas e de outros itens, de Manaus até

as regiões consumidoras fora do Amazonas, onera os custos consideravelmente, o que torna-se extremamente desvantajoso para novas empresas que pretendam se instalar no Estado.

Respondendo por 88% da produção de motocicletas do País, a Moto Honda da Amazônia tem uma parceria com a Transportadora Bertolini para escoar os produtos do Amazonas, com destino principalmente para as regiões Sul e Sudeste. Segundo, especialistas, o transporte de somente um caminhão em uma balsa carregada de produtos não

sai por nada menos do que R\$ 2.300, isso só até o cais de Porto Velho e Belém. De lá os custos são onerados de 30% a 40% pelos

transportes dos produtos nas estradas interligando o Brasil.

Por uma estratégia de mercado, as empresas da

ZFM que mantêm parcerias com transportadoras para o escoamento de seus produtos evitam revelar dados sobre custos com transportes, como é o caso da Moto Honda e da Transporte Bertolini. Consultada pela reportagem, a assessoria de imprensa da fábrica simplesmente ignorou o pedido para passar informações sobre as ações operacionais da empresa. E o gerente de Operações da Transportadora Bertolini, Rogério Hoenich, respondeu e-mail comunicando que não foi autorizado a revelar informações sobre o grupo empresarial.

Soluções



Risco de debandada

“Se nossos gestores públicos não abrirem os olhos, não demora muito para acontecer uma debandada de empresas do parque industrial do Amazonas... Desde a criação da ZFM, pouco ou quase nada se fez para melhorar as condições logísticas de transporte. Até hoje as empresas têm muitas dificuldades para exportar os seus produtos”

Assis Mourão é consultor de empresas

Amazonas

'Impostômetro' marca arrecadação de R\$ 3,52 bi em tributos

ERIKA PASSOS
ESPECIAL PARA O JOC

Foto: Walter Mendes

O Amazonas obteve uma arrecadação tributária de R\$ 3,52 bilhões de janeiro até 1º de setembro deste ano, de acordo com o Impostômetro (medidor de arrecadação tributária), aumentando 11,76% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram contabilizados R\$ 3,15 bilhões. Os números representam 0,37% de impostos arrecadados em todo o Brasil (R\$ 951,71 bilhões), e ficam atrás apenas dos R\$ 4,07 bilhões 'abocanhados' pelo Pará, em relação ao volume de arrecadação da região Norte.

Quem tem sentido o impacto das altas cargas tributárias é o comércio. Pois as empresas, além de arcarem com elevadas taxas tributárias, ainda se prejudicam com o prazo de recolhimento do imposto, em virtude do fluxo de caixa afetado ao pagar os impostos antes mesmo de receber pelas vendas.

De acordo com o IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário), entre os tributos, o ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) é o que mais prejudica as empresas, pois possui um dos menores tempos para recolhimento.



Assayag diz que até setembro a meta de arrecadação será alcançada

Estudo da CNI (Confederação Nacional da Indústria) mostra que 41% das companhias nacionais obtêm o valor da comercialização de seus produtos após 45 dias, enquanto a apuração desse tributo se dá na primeira semana do mês seguinte ao da emissão da nota fiscal - por exemplo, se esta for feita dia 31, o empresário terá até sete dias para fazer o acerto com o Fisco, enquanto o valor resultante da venda costuma demorar mais.

Esse é mais um fator de perda de competitividade das fabricantes nacionais frente aos produtos importados, segundo a análise da CNI. O motivo é

simples: esse descasamento de prazos gera alto custo financeiro porque afeta o fluxo de caixa.

De acordo com o presidente da FCDL/AM (Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Amazonas), Ralph Assayag, de janeiro a julho deste ano a arrecadação tributária já atingiu 70% de sua meta, o que leva a crer que deve concluir os 100% ainda este mês. "Está na hora de reduzir alguns impostos para fazermos exportação e concorrermos com o exterior. Nossa empresa paga 40% sob o faturamento. Como nosso custo é alto, não temos competitividade", ponderou.

Por dentro

Consultor esclarece

O economista José Laredo justifica que o aumento da arrecadação de tributos acima de 11% no período levantado prende-se aos seguintes fatos:

a) O crescente aumento do poder de renda da população em razão dos aumentos reais de salários (acima da inflação).

b) A força do real diante do dólar que tem se mostrado bastante robusta onde em menos de 3 anos o real passou de R\$ 2,24/dólar para menos de R\$ 1,50 chegando a bater R\$ 1,48, ou seja, tornou-se uma moeda forte.

c) A boa gestão da economia brasileira aos fundamentos básicos que são: câmbio flutuante desde 1999, política de metas de inflação com variação de 2% entre o centro e o limite da meta, onde o BC atua elevando juros para a inflação voltar sempre ao centro da meta, controle das contas públicas, aumento das reservas internacionais (hoje em torno de 350 bilhões de dólares) contra 200 bilhões em 2008.

d) O enorme poder de atração de investimentos estrangeiros que o país exerce no resto do mundo devido à boa gestão econômica, estabilidade política e acima de tudo por seu mercado interno poderosíssimo aliado à farta oferta de recursos naturais com seu commodities valorizados.

Sonegação

Sefaz busca resgatar 40 mil notas recusadas

Com a modernização de seus serviços, a Sefaz/AM (Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas) se prepara para resgatar 40 mil notas fiscais recusadas no Estado, em virtude de serem destinadas a Manaus, mas nunca terem chegado a capital amazonense.

O secretário de Estado da Fazenda, Isper Abrahim, declara que a entidade está tomando providências para reaver esta parcela perdida. "Não sabemos quanto iremos recuperar dessas notas, mas o intuito é readquirir tudo. Esperamos que futuramente a sonegação seja zero. Embora sabendo que é difícil conseguir, vamos reduzir o máximo possível", ponderou.

Busca

Segundo o dirigente, a secretaria deve procurar os Estados emissores destas notas, na tentativa de questionar ao fisco de origem qual foi o destino delas. Conforme Abrahim, o importante não é a questão do valor e sim do modelo.

"É importante que as pessoas realmente entendam que trabalhos estão sendo feitos no sentido de monitorar a carga mandada para cá. Se o produto goza dos benefícios e não vem para a ZFM (Zona Franca de Manaus) está acontecendo praticamente um crime, porque ele deixa de recolher o imposto na origem e não está beneficiando o que a lei determina, que é o consumo na ZFM", destacou.

Comércio exterior

Meta exportadora é revisada de novo e vai a US\$ 257 bi

Momento de instabilidade econômica no cenário internacional possibilitou nova projeção do governo brasileiro

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) aumentou para US\$ 257 bilhões a meta de exportações para 2011. A estimativa é 27% maior que o valor atingido no ano passado, quando foram registrados US\$ 202 bilhões em vendas externas.

No início do ano, o governo anunciou meta de US\$ 228 bilhões. Já em maio, o valor foi revisado para US\$ 245 bilhões. Para as importações, o MDIC estima um valor de US\$ 240 bilhões para este ano.

Segundo o secretário executivo do ministério, Alessandro Teixeira, a nova estimativa contempla o atual cenário internacional, que está em um momento de instabilidade econômica. "A nossa expectativa considera o cenário (da economia global). Nunca falamos que o cenário tinha melhorado, nós não tivemos crise e, depois, um crescimento mundial. Ainda tem retração nos mercados da Europa e dos Estados Unidos. Mas o preço das commodities não vai cair porque crise não tira demanda por alimento", destacou.

Teixeira ressaltou o forte mercado interno brasileiro como principal arma de combate à crise econômica. "Eu não posso dizer quando a crise vai ser sentida e qual a magnitude com que a crise vai ser sentida. Mas a economia brasileira, dados o seu perfil de criação de mercado interno, seu perfil exportador e sua política macroeconômica, de política fiscal e monetária, tende a ter efeito muito menor com a crise que a de outros países, em todos os cenários, inclusive no comércio exterior brasileiro".



Secretário Alessandro Teixeira disse que o forte mercado interno brasileiro é a principal arma no combate à crise econômica

Por dentro

Superávit comercial registra nova alta

O superávit comercial de agosto chegou a US\$ 3,873 bilhões, maior do que o resultado registrado em igual período de 2010 (US\$ 2,392 bilhões), informou ontem o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

No mês passado, as exportações chegaram a US\$ 26,158 bilhões, com média por dia útil de US\$ 1,137 bilhão. As importações somaram US\$ 22,285 bilhões, com média por dia útil de US\$ 968,9 milhões.

De janeiro a agosto, o superávit comercial ficou em US\$ 19,959 bilhões, resultado maior do que o registrado em igual período de 2010.

Fraude

Esquema facilitava entrada de importados

A Receita Federal deflagrou ontem a operação Voo Livre, realizada em parceria com a Polícia Federal e o Ministério Público Federal, com o objetivo de combater uma organização criminosa suspeita de fraudar o fisco na entrada de produtos importados no país.

As ações ocorrem no Rio de Janeiro, onde estão sendo cumpridos 39 mandados de busca e apreensão nas empresas e casas dos suspeitos.

As investigações começaram em 2008 e apontam que o aeroporto do Galeão era usado como porta de entrada para produtos trazidos do exterior sem o recolhimento do imposto de importação.

Com a intermediação de funcionários de empresas prestadoras de serviço que atuam no aeroporto, servidores da Receita não vistoriavam as bagagens de determinados passageiros de voos internacionais, facilitando a prática de crimes de contrabando e descaminho.

Brasil

Sany espera triplicar faturamento

A Sany do Brasil, fabricante chinesa de equipamentos para construção civil, espera atingir um faturamento próximo de R\$ 200 milhões em 2011, triplicando o resultado obtido no ano passado, de R\$ 51 milhões. Com a perspectiva de inauguração de uma fábrica no País em menos de dois anos, a filial brasileira espera atingir um faturamento de R\$ 2 bilhões em 2014.

"Estamos trazendo linhas novas de produtos e ampliando a rede de distribuição,

o que reforça nossas projeções para 2014", explica Romano Rosa, vice-presidente sênior e responsável pela área de equipamentos para bombeamento de concreto da companhia, em entrevista.

Atualmente, o grupo opera um centro de montagem de guindastes e escavadeiras em São José dos Campos e inicia a construção de uma fábrica em Jacareí, de investimentos estimados em US\$ 200 milhões. Com o investimento,

o número de funcionários da companhia deve saltar dos atuais 378 para 1 mil, quando a unidade estiver pronta, em 2013. Apenas neste ano, a empresa já investiu R\$ 480 mil no treinamento de funcionários.

Ao participar de uma feira do setor na capital paulista, a fabricante anunciou como parte de sua estratégia de consolidação no país o início em novembro da produção de uma linha de bombas para concreto.

Lábrea

Seringueiros podem alavancar economia do AM

Pesquisa constatou que a cadeia produtiva está incompleta, uma vez que o setor industrial para a produção não existe em Lábrea

A Amazônia é o grande celeiro de seringais nativos abandonados com potencial de recuperação de produção. O estudo 'Avaliação da cadeia produtiva da borracha natural em seringais nativos no município de Lábrea, Estado do Amazonas', do mestre em Agricultura no Trópico Úmido pelo Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), Edinaldo Lopes de Oliveira, aponta essa possibilidade que pode colocar o Estado entre os principais produtores.

Segundo Oliveira, o estudo teve como objetivo avaliar a cadeia produtiva da borracha natural em seringais nativos naquele município, investigando o sistema produtivo de acordo com as circunstâncias das seringueiras em diferentes períodos do ano. Toda a pesquisa foi financiada pelo Posgrad (Programa Insti-

tucional de Pós-Graduação Stricto Sensu) da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas).

O pesquisador constatou que a cadeia produtiva está incompleta, uma vez que o setor industrial para produção não existe em Lábrea. "Mas a implantação da fábrica de pneus em Manaus possibilitará o aumento da produção estadual, que é de 2% de látex coagulado", apontou.

Ele afirma, ainda, a existência de alguns entraves que dificultam a atividade extrativa e destaca também a inexistência de registro fundiário de posse da terra dos seringueiros, a dificuldade de aquisição de insumos de produção, a falta de capacitação de técnicos e seringueiros, falta de capital de giro e de comercialização e escoamento da produção.

Perspectivas para o futuro

Suprindo todos esses entraves, o pesquisador aponta para a possibilidade do aumento do número de seringueiros, passando de dois mil para cinquenta trabalhando em seringais nativos. Mediante essa projeção, o pesquisador afirma que isso pode alavancar novamente a produção de borracha natural no Estado de forma que as necessidades da indústria abastecidas por látex sejam supridas.

"Vejo com bons olhos e boa expectativa o retorno dessa atividade extrativa, tendo em vista que pode-se gerar emprego e renda ao seringueiro, bem como pode contribuir para preservação e manutenção da floresta, pois a extração de látex não é uma atividade predatória e sim de subsistência do caboclo", afirmou.



A implantação de uma fábrica de pneus no Estado possibilitará o aumento da produção em 2% de látex

Desenhos e Mascotes

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia promove concursos

A 8ª SNCT (Semana Nacional de Ciência e Tecnologia) no Amazonas, prevista para os dias 17 a 23 de outubro, vai proporcionar aos estudantes dos ensinos fundamental e médio e, também, alunos de graduação concursos de desenho, poema e a escolha do 'mascote' da SNCT.

Os concursos serão organizados pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Amazonas (Sect-AM). Estudantes até o ensino médio podem concorrer nas categorias de poema e desenho. Na modalidade 'mascote', poderão concorrer os alunos graduandos de Design e Publicidade. O tema deste ano envolve as mudanças climáticas, desastres naturais e prevenção

de riscos no Amazonas.

Na categoria Desenho e Poema a intenção é estimular talentos e incentivar a pesquisa científica nas escolas públicas e privadas do Estado. A ficha de inscrição deve ser entregue na sede da Sect/AM, e o candidato poderá concorrer nas seguintes faixas etárias: 08 a 12 anos (desenho) e de 13 a 20 anos (poema). Caso o aluno seja menor de 18 anos, deverá vir anexa a cópia da identidade do responsável. As escolas do ensino fundamental e médio poderão mandar até cinco trabalhos por categoria.

Alunos graduandos de Design terão oportunidade de participar da criação do mascote da SNTC. Além da

ficha de inscrição, o candidato deve anexar declaração de autoria da obra própria, termo de cessão de direitos autorais, comprovante de identidade, declaração de matrícula e memorial descritivo.

Os candidatos devem entregar os trabalhos até o dia 23 de setembro, na sede da Sect, localizada na Av. Mario Ypiranga, nº 3.280, Parque Dez. Os três primeiros lugares nas modalidades desenhos, poemas e mascote receberão certificados e prêmios. Os vencedores terão seus trabalhos expostos durante a 8ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no Amazonas, na Estação Ciência, que será montada no Clube do Trabalhador, no Sesi.

NO AMAZONAS

RF aperta 240 empresas

Cruzamento de dados mostraram que elas estavam sonegando registro dos trabalhadores da construção civil

CIMONE BARROS
DÁ EQUIPE DE A CRÍTICA

A Receita Federal intimou os primeiros 240 contribuintes para regularização espontânea no órgão, por terem omitido o registro de trabalhadores da construção civil para escapar da contribuição previdenciária e de outros tributos. De acordo com o delegado da receita Federal, Omar Rubim, até o momento foram creditados à receita valores sonegados que variam de R\$ 4.715 a R\$ 101 mil, muitos referentes à construção de imóveis de alto padrão.

"O total sonegado pelas pessoas físicas ainda não temos. Mas a nossa expectativa é arrecadar só com as arrecadações espontâneas em torno de R\$ 6 milhões e incluindo o auto de infração deve ultrapassar R\$ 10 milhões", revelou o delegado.

A operação é realizada em parceria com a Prefeitura de Manaus. Para identificar os sonegadores, foi feito o cruzamento de informações declaradas pelas pessoas físicas à Prefeitura e à Receita Federal. Neste processo, a Receita detectou a existência de um "volume considerável" de obras que tinham sido declaradas ao município, mas não foram declaradas à Receita. O batimento de dados foi realizado de maio a junho deste ano.

Rubim explicou que todo contribuinte que estiver construindo uma edificação ou fazendo acréscimo de área construída obrigatoriamente tem de

Nefasto

Quando as contribuições previdenciárias - uma obrigação constitucional da empresa e do empregado - são sonegadas, o trabalhador fica desamparado na hora da aposentaria ou em caso de acidente de trabalho. A economia que a empresa julga ter feito com a sonegação passa a ter um efeito nefasto.

fazer cadastro específico da obra no site da Receita Federal e depois agendar atendimento para fazer o cálculo do tributo a ser recolhido. O órgão tem a sua disposição as informações referentes aos alvarás fornecidos pelo Instituto Municipal de Planejamento Urbano (Implurb).

O cálculo do valor devido varia de acordo com tamanho da obra, quantidade de pavimentos e de compartimentos. A base de cálculo é feita em cima do Custo Unitário Básico (CUB) do metro quadrado, fornecido pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA). O CUB é um balizador do metro quadrado construído em Manaus e utilizado dentro da composição de informações para encontrar a base de cálculo da contribuição previdenciária.

Conforme a Receita, dos primeiros 240 contribuintes intimados para regularização espontânea, alguns tiveram o aviso de recebimento dos correios devolvido com

Imagem



R\$ 6

Milhões
Estimativa de arrecadação com as declarações espontâneas da operação.

R\$ 10

Milhões
Expectativa de arrecadação incluindo as declarações via auto de infração

R\$ 101

Mil
Maior valor de contribuição registrado nas obras fiscalizadas pela operação

a informação de endereço não localizado. A correspondência foi mandada para a casa do contribuinte, conforme o número de CPF que constava no cadastro do órgão. Neste caso, a Receita irá a campo para verificar a existência da obra e, em caso positivo, fazer a intimação pessoal do proprietário da edificação.

"Essa ação é educativa, pedagógica, haja vista que damos a oportunidade ao contribuinte para fazer o recolhimento espontaneamente sem necessidade de submeter a uma ação fiscal", disse o delegado Omar Rubim.

Os contribuintes que tiveram a

oportunidade de se regularizar espontaneamente e não fizeram serão autuados. A pena é multa de ofício de 75% do valor sonegado, mais multa e juros. Quem não se regularizou ainda tem tempo de procurar a Receita e livrar-se das penalidades. Mais informações no site www.receita.fazenda.gov.br.

Situações consideradas especiais

Durante a operação, a Receita Federal identificou algumas situações consideradas especiais, venda de terreno recebendo em troca apartamentos, e que serão tratadas dentro de outra ação do órgão, a Operação Pirâmide, focada no setor imobiliário.

O delegado Omar Rubim informou que a fiscalização da Telhado de Vidro detectou que grandes áreas de pessoas físicas foram "negociadas" com construtoras para edificação de condomínios e contribuinte teria em troca alguns apartamentos. Os terrenos estão localizados em área pulverizadas da cidade, como os bairros Ponta Negra e Dom Pedro.

"Essa é uma situação especial que tem reflexo considerável em termo de recolhimento, dos valores a serem declarados. Mas muitos já foram intimados a fazer a declaração e vamos dar uma atenção especial a essa situação conectando-a com operação Pirâmide".

A Pirâmide foca nos contribuintes que ao adquirir um imóvel de alto valor declara à Receita um valor bem inferior ou nem declara.

MISTÉRIO

Sefaz procura donos de 40 mil notas fiscais

Destinatários alegam que não compraram mercadorias, mesmo com notas em nome de suas empresas

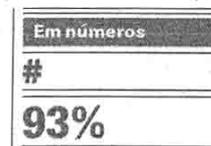


Arquivo A CRÍTICA/Antonio Lima

Isper Abraham disse que a Sefaz/AM já está informando o fisco de origem das notas para que tome medidas cabíveis

O cruzamento online de dados possibilitado pela disseminação da nota fiscal eletrônica permitiu a identificação de 40 mil notas fiscais emitidas em outros Estados para empresas de Manaus que não foram devidamente desembaraçadas, ou seja, os compradores não foram buscar suas mercadorias. Os destinatários das notas, questionados pela Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) deram uma única resposta: não são donos das mercadorias. A Sefaz está comunicando o fato aos fiscos de origem para que tomem as providências cabíveis junto às empresas que emitiram as notas.

Ontem, em reunião na Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), o secretário



Índice de informatização do processo de análise fiscal pela Secretaria de Estado da fazenda (Sefaz). A análise não é totalmente informatizada porque a vistoria física, em algum nível, sempre será necessária, tanto que a secretaria tem deslocado pessoal para essa vistoria.

rio de Estado da Fazenda, Isper Abraham, alertou empresários do comércio quanto a essa situação. Diversas podem explicar essa incidência tão grande de notas não desembaraçadas em Manaus: os destinatários podem ter pendências com o fisco e só poderiam retirar as cargas pagando o débito; podem ter preferido rejeitar a mercadoria para evitar a inadimplência. Outra hipótese é o lançamento equivocado na origem. A terceira possibilidade é a tentativa de sonegação pura e simples. Isper Abraham alertou que,

na hipótese de o empresário não retirar a mercadoria que encomendou, alegando que não lhe pertence, pode ser enquadrado por crime de falsidade ideológica. E o crime pode ser facilmente identificado uma vez que a emissão de uma nota fiscal eletrônica gera cópias para a Receita Federal, para a Sefaz e para a Suframa. "Desembaraçando ou não, as informações da compra ficam registradas", salientou o secretário.

Uma vez internada no Amazonas, a carga oriunda de outros Estados têm 60 dias para que ocorra o desembaraço. Após esse período, o destinatário da mercadoria será informado pela Sefaz sobre a pendência quando acessar o site da secretaria.

Vale lembrar que as vendas para o comércio e indústria da Zona Franca de Manaus são isentas de ICMS. Isso significa que não haverá arrecadação para o Estado de origem das mercadorias destinadas ao Amazonas. Por essa razão, todos os Estados estão de olho no que acontece por aqui, querem ter certeza de que sua renúncia fiscal não está sendo mal empregada. Daí, o rigor da Sefaz. "O Amazonas tem que ser a moça mais comportada do balle", disse Isper.

DETERMINAÇÃO JUDICIAL

Suframa terá que chamar aprovados

Terceirizados devem ser afastados em 90 dias

Atendendo ao pedido do Ministério Público Federal no Amazonas (MPF/AM), a Justiça Federal determinou, em caráter liminar, que a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) não contrate qualquer funcionário terceirizado e que afaste, em 90 dias, cerca de 200 profissionais assim contratados na Fundação Centro de Análise Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi). A Suframa deverá ainda adotar as medidas necessárias para o provimento de 81 cargos vagos, com a nomeação de aprovados no último concurso público, no prazo de 30 dias.

Desde 2009, o MPF/AM apura a contratação de funcionários terceirizados pela Suframa para exercer a atividade-fim da autarquia, quando há aprovados em concurso para tal.

MANDADO DE SEGURANÇA

Tramita no Superior Tribunal de Justiça (STJ) o Mandado de Segurança nº 15.118/DF, impetrado por 78 profissionais terceirizados da Fucapi que iniciaram a prestação de serviços na Suframa antes da Constituição de 88.

A recente decisão liminar da Justiça não afeta estes funcionários, que conseguiram liminar para manter seus postos.

Capa

Suframa deve demitir 200 e Justiça apura contratos na Infraero e Caixa

Justiça federal atendeu ação movida pelo Ministério Público Federal (MPF), que também investiga contratações irregulares na Infraero e na Caixa Econômica Federal. **POLÍTICA PÁG 4**

Claro & Escuro

SUFRAMA
CUT defende
demitidos

De Valdemir Santana, da CUT,
sobre decisão judicial que
ordena a demissão de
servidores da Suframa
contratados através da Fucapi:
"Em todo órgão tem
funcionário terceirizado,
inclusive no MPF".

Justiça manda Suframa afastar 200 servidores contratados via Fucapi

Procurador do MPF diz que problema se estende a outros 400 funcionários, Infraero e Caixa

TEXTO Felipe Carvalho
FOTO Audimar Arruda/23/12/10

MANAUS

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) tem 90 dias para afastar 200 funcionários temporários ligados à instituição por meio de contrato considerado irregular com a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi). O afastamento dos funcionários foi determinado pela Justiça Federal do Amazonas, em ação movida pelo Ministério Público Federal no Amazonas (MPF-AM).

Segundo investigação do MPF-AM, a Suframa ainda emprega irregularmente outras 400 pessoas, que devem ser desvinculadas posteriormente. O MPF-AM afirma que o nepotismo e o "empreguismo" não são exclusividade da Suframa. O órgão investiga casos semelhantes na Infraero e na Caixa Econômica Federal.

A Suframa ainda deverá, no prazo de 30 dias, nomear os 81 aprovados no último concurso público, realizado em 2008.

A Fucapi mantém contrato para prestação de serviços técnicos especializados em diversas áreas de atuação da Suframa. O MPF-AM classificou o acordo como irregular.

De acordo o autor da ação,

o procurador do MPF-AM Thales Messias Pires Cardoso, a Suframa está proibida de contratar novos terceirizados. Em caso de descumprimento, será aplicada multa diária no valor de R\$ 1 mil.

A medida, conforme o procurador, visa proteger os princípios da Administração Pública na Suframa. Ele relata que, durante as investigações iniciadas em 2009, o MPF-AM detectou casos de nepotismo, descontrole na contratação de terceirizados, além de indícios de pessoas que recebem salário sem trabalhar.

O MPF-AM ainda identificou 115 servidores terceirizados que continuavam nos cargos, mesmo após a posse dos aprovados no concurso público. Segundo o procurador, o emprego irregular de servidores está presente em quase toda a Suframa, incluindo os setores jurídico, administrativo e até de fiscalização. "A própria juíza (federal Ana Paula Serizaw) disse que há uma verdadeira perpetuação de famílias nos cargos na Suframa".

O procurador comenta que a ação de afastar apenas 200 dos 600 funcionários terceirizados vai "sanar parcialmente uma problemática que dura 30 anos". Ele fala que o MPF-AM recomendou que o governo federal realize novo concurso na Suframa.



PENALIDADE
Thales Messias explica que o descumprimento da decisão implica em multa de R\$ 1 mil

O procurador Thales Messias afirma que o nepotismo e o "empreguismo" não são exclusividade da Suframa

OS NÚMEROS

81

É o número de pessoas aprovadas no último concurso da Suframa, que ainda não foram nomeadas para os cargos, conforme o MPF-AM. Eles devem tomar posse em 30 dias. Os aprovados esperam essa decisão desde 2008, quando o certame foi realizado.

Improbidade

Conforme o procurador, o MPF-AM ainda tem outra ação contra a Suframa e a Fucapi. Esta, segundo ele, é por improbidade administrativa e investiga a superintendente da Suframa, Flávia Grosso, e os dirigentes da Fucapi. Cardoso relata que o processo está em fase de notificação dos acusados. A expectativa do procurador é que o julgamento ocorra ainda este ano. Enquanto isso, o contrato entre as instituições continua.

A assessoria de Comunicação da Suframa informou ontem à tarde que enviaria uma nota em resposta à decisão. Até o fechamento desta edição, a nota não havia sido enviada.

TER-AM rejeita recurso do Ministério Público e absolve Amazonino em prestação de contas

Em decisão unânime, a corte do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-AM) negou, por falta de provas, o recurso do Ministério Público Eleitoral (MPE) pedindo a cassação do mandato do prefeito Amazonino Mendes (PTB) e do ex-vice-prefeito Carlos Souza (PP).

O MPE afirmava que as irregularidades constatadas na

prestação de contas de Amazonino e Carlos deveriam ser punidas com cassação. A comissão técnica do TRE-AM havia detectado, entre outras coisas, que ambos os candidatos não explicaram a origem de repasses de dinheiro, pagamento de 'cabos-eleitorais' e ainda receberam doações de pessoas com situação irregu-

lar na Receita Federal, o que é proibido por lei.

A relatora do processo, juíza Joana Meireles, avaliou que o MPE só anexou o relatório da comissão de prestação de contas do TRE-AM, mas não apresentou nenhuma prova concreta. Ela ainda destacou que as indicações não eram proporcionais à punição esti-

pulada ao prefeito pelo MPE. "Essas eventuais irregularidades (na prestação de contas) são apuradas em procedimento específico, e não nesses autos", disse a juíza. "O processo é 'natimorto'".

O pedido do MPE já havia sido rejeitado na primeira instância do TRE-AM, pelo mesmo motivo.

Braga reduz multa

O senador Eduardo Braga (PMDB) conseguiu reverter decisão da TRE-AM que o multava em R\$ 10 mil por propagação eleitoral antecipada.

Conforme o processo, o valor da pena teria chegado ao máximo devido à reincidência do então candidato no crime. Mas a defesa de Braga conseguiu mudar a decisão, colocando a multa para o mínimo estipulado pelo Código Eleitoral: R\$ 5 mil.

A relatora do recurso foi a juíza Joana Meireles.

Fraude no crédito de ICMS atingem 140 mil notas fiscais eletrônicas

O secretário de Fazenda do Estado, Ispér Abraham, informou que do total de 140 mil notas fiscais pendentes de comprovação de entrada no Amazonas há mais de 60 dias, cerca de 40 mil (29%) não foram reconhecidas pela empresa de destino. Atualmente, 103 mil notas estão sendo analisadas pela Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) porque fizeram o crédito ilícito do ICMS. O montante corresponde a um volume total de R\$ 2,53 milhões.

Com a nota fiscal eletrônica, quando qualquer empresa fora do Estado emite a nota fiscal, o Fisco de destino e de origem

(onde está instalada a empresa) precisa autorizar e essas informações são repassadas para a Receita Federal. Se a mercadoria não é desembarçada em um prazo de até 60 dias em Manaus, a Sefaz comunica à empresa de destino e pede explicações.

“As empresas informaram, nesse caso, que essas notas não foram faturadas para elas e isso está sendo repassado aos fiscos dos Estados de origem para que cobrem a isenção de imposto concedida”, afirma o secretário.

Anteriormente, segundo Abraham, só era possível saber que uma determinada mercadoria faturada para a Zona

Franca de Manaus (ZFM) não havia entrado no Estado quando o auditor ia à empresa proceder a fiscalização escrita.

Para o presidente do Sindicato dos Fazendários do Amazonas (Sifam), Jonatas Almeida de Oliveira, não foi o sistema de sistema de Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) que permitiu a detecção de fraudes, e sim as falhas e descontrole na implantação do novo sistema que permitiram a instalação do problema. “Cada um deve assumir, sem subterfúgios, sua responsabilidade, sem jogar toda a culpa nas costas dos contribuintes”, disse o dirigente por meio de nota.

RÁPIDAS

Meta das exportações é revisada pela segunda vez

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) aumentou para US\$ 257 bilhões a meta de exportações para 2011. A estimativa é 27% maior que o valor atingido no ano passado, quando foram registrados US\$ 202 bilhões em vendas externas. No início do ano, o governo anunciou meta de US\$ 228 bilhões. Já em maio, o valor foi revisado para US\$ 245 bilhões.

Ecos de um aniversário



Felix Valois
Seu comentário
fvalois@terra.com.br

Falávamos da Manaus de meados do século passado, bem antes de existir a Zona Franca. Foi lembrado o Cine Avenida, onde dona Iaiá, com impecável maquiagem, era proprietária e recepcionista, postando-se à entrada desde as 13h até os espetáculos noturnos, especialmente os de sexta-feira, denominados “sessão das moças”, talvez em razão dos romances e dramalhões que eram exibidos. Libertad Lamarque e Maria Felix, Agustín Lara e Ricardo Montalban eram

astros que estavam sempre na tela, interpretando histórias de infidelidade e sangue, permeadas por belíssimas canções mexicanas como Perfidia e Maria Bonita.

Bem próximo, o Cine Odeon era o concorrente mais acirrado. Levava a vantagem do ar-condicionado, novidade que encantava os espectadores, principalmente numa cidade em que a energia elétrica regular era privilégio de poucos. Lembro-me de ali ter visto de Tvanhoé’ a ‘Cangaceiros’, sempre tentando driblar a implacável fiscalização do Juizado de Menores, já que a maioria dos filmes era censurada para adolescentes abaixo de 18 anos.

Constatamos que hoje, na Manaus dos shoppings, é quase impossível encontrar amazonenses nativos. Fiz questão de mencionar a arguta observação de Alfredo Cabral, para quem só encontramos os

Constatamos que hoje, na Manaus dos shoppings, é quase impossível encontrar amazonenses nativos.

conterrâneos mais antigos em velório ou em missa de sétimo dia. Efeitos do, se assim posso dizer, progresso, que, em menos de meio século, fez subir para 2 milhões de habitantes uma população que, àquela época, mal passava de 100 mil almas.

Todos se conheciam e os que podiam usavam os “carros de praça” da Garage Sportiva, acessíveis pelo telefone 1183, assim mesmo com apenas quatro dígitos. Os demais, como eu, tinham que se conformar em usar os ônibus, que tinham até nomes como ‘Radiant’ e ‘Zepellin’, em rotas como João Coelho/Joaquim Nabuco, ou Alto Nazaré e

No ‘Parque Amazonense’ havia futebol aos domingos e era uma delícia ver o glorioso Fast Clube aplicar peias.

Cachoeirinha.

No ‘Parque Amazonense’ havia futebol aos domingos e era uma delícia ver o glorioso Fast Clube aplicar peias memoráveis nos seus eternos rivais conhecidos como Nacional, Rio Negro e Olímpico. Nada de milionárias e visionárias ‘arenas’. No velho Parque o máximo que se gastava eram uns poucos trocados para comprar o sanduíche ‘disco voador’, que as más línguas apelidavam de ‘espera-me no céu’.

Tudo isso veio à cena durante a recepção de aniversário dessa grande figura que é Rinaldo Buzaglo. O doutor Jacob Cohen, oftalmologista dos mais

respeitados, recebeu os convidados na área comum do edifício onde reside, ali na velha Vila Municipal, de mangueiras e taperebazeiros. Anfitrião perfeito, fez questão de reunir em espaço aberto só para que eu pudesse fumar sem sofrer o constrangimento dos ‘tabaxitas’, hoje empenhados na mais ferrenha cruzada contra a nicotina e a fumaça.

As horas passaram rapidamente ao som do violão do aniversariante, com o bandolim do Cláudio Nunes e o pandeiro do Casqueta. E com a voz impecável da esposa do doutor Homero de Miranda Leão Neto, fomos ouvindo as mais belas canções bem típicas da seresta, tudo compatível com o ar de saudosismo que acabou pairando e imperando. Valeu. Cumprimentamos um grande amigo e, de quebra, homenageamos esta cidade que, apesar de tudo, continua morando em nossos corações.